

EXAMES DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE MAMA: A VEZ DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

O câncer de mama é um dos grandes desafios no cenário atual de envelhecimento populacional. É uma das neoplasias malignas mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. De acordo com as últimas estatísticas mundiais do Globocan, em 2018 foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer de mama e 627 mil óbitos pela doença.

No Brasil, segundo o INCA, as estimativas de incidência de câncer de mama para o ano de 2019 foram de 59.700 casos novos, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Em 2016, ocorreram 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país.

O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença neste gênero.

Um dado preocupante, é que o câncer de mama é o segundo mais letal entre as mulheres, perdendo apenas para o câncer de pulmão.

Diante deste cenário, conclui-se que, apesar de todo investimento em campanhas de rastreio com mamografia, e do maior acesso das mulheres ao método, não estamos conseguindo reduzir a mortalidade desta doença de forma satisfatória. Qual seria a razão disso? Existiria outro método mais adequado para rastreio, com redução mais significativa da mortalidade?

Vários estudos estão sendo feitos nos últimos anos na tentativa de responder essas questões, e em 2019 alguns trabalhos multicêntricos, controlados e randomizados foram publicados em revistas científicas respeitadas, como no *The Lancet* e no *Annual Reviews of Medicine*, ajudando-nos a encontrar algumas respostas.

Nestes trabalhos verificou-se que a Ressonância Magnética Mamária, utilizada como rastreio, em comparação à mamografia, especialmente na população de alto risco, foi capaz de diagnosticar um número maior de cânceres, e, principalmente, de forma mais precoce, em um estágio de melhor prognóstico, com lesões de menor tamanho e com menos linfonodos acometidos. Assim sendo, uma maior redução na mortalidade pela doença, em relação à mamografia, foi alcançada.

Dr. Eduardo Carnier Dornelas

Uma explicação dada pela diferença de desempenho entre os métodos, é que na Ressonância Magnética Mamária a detecção dos cânceres está atrelada, principalmente, ao fenômeno de alteração vascular estabelecida pela neoplasia (tanto de neovascularização, como no aumento da permeabilidade capilar), já presente no início da formação da lesão, necessário, especialmente, nos tipos de câncer mais agressivos, onde há rápida e intensa proliferação celular. Já na mamografia, a detecção dos cânceres se faz possível pela visualização da distorção e irregularidades no parênquima, bem como pela visualização de microcalcificações agrupadas, alterações estas que ocorrem secundariamente ao processo inflamatório que nosso corpo estabelece na tentativa de combater o câncer, mais efetivo, então, nos tumores menos agressivos, com menor proliferação celular, onde há tempo hábil do nosso corpo organizar o processo de defesa, estabelecendo fibrose (distorção e irregularidades vistas à mamografia) e necrose (microcalcificações agrupadas à mamografia). Assim sendo, fica fácil compreender a melhor acurácia da Ressonância Magnética em relação à Mamografia na detecção precoce do câncer de mama, especialmente nos tipos histológicos e moleculares mais agressivos, que quanto antes forem detectados, melhor será o prognóstico e, conseqüentemente, menor será a mortalidade.

Contudo, ainda temos algumas questões a serem resolvidas antes de estabelecermos que o rastreio populacional do câncer de mama deverá ser feito pela Ressonância Magnética, e não pela Mamografia.

O custo da Ressonância Magnética, em relação à Mamografia, é significativamente maior. Com o intuito de melhorar esta questão, estão em alta estudos de protocolos reduzidos de Ressonância Magnética, diminuindo, consideravelmente, o tempo de exame e, com isso, o custo e o desconforto para o paciente, especialmente os claustrofóbicos.

O número dos equipamentos de Ressonância Magnética disponíveis a população em geral, principalmente usuários do SUS, é significativamente menor em relação ao número de mamógrafos.

Para o diagnóstico de câncer de mama pela Ressonância Magnética, é condição, com os conhecimentos atuais, a injeção endovenosa do meio de contraste (para o estudo do fenômeno da alteração vascular estabelecida pela neoplasia), fato não possível aos alérgicos.

Devido à alta sensibilidade da Ressonância Magnética é de se esperar um maior número de falsos positivos em relação à mamografia, gerando mais custos e ansiedade aos pacientes devido a biópsias, por fim, desnecessárias. Contudo, com o aprimoramento dos equipamentos de Ressonância Magnética e o melhor conhecimento médico em relação ao padrão do que é ou não normal na imagem (que ainda terá a ajuda, num futuro próximo, de ferramentas de Inteligência Artificial) têm-se observado uma melhor acurácia do método, com redução dos falsos positivos, maior especificidade, sem redução da sensibilidade.

Ainda faltam estudos robustos (já em andamento) para comprovação da melhor efetividade do rastreio do câncer de mama na população em geral, com maior redução da mortalidade em relação à mamografia, como já está fortemente estabelecido entre as pacientes de alto risco.

Assim sendo, a mamografia ainda deve ser defendida como método de rastreio populacional do câncer de mama. Contudo a Ressonância Magnética mamária já se mostra mais promissora na redução da mortalidade por esta doença.